

# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)



# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> |   |
|--|---|
| C873   | Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 3 /<br>Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. - Ponta<br>Grossa - PR: Atena, 2022.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-65-258-0694-5<br>DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.945222211">https://doi.org/10.22533/at.ed.945222211</a><br><br>1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Silva Neto,<br>Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.<br><br>CDD 614.5 |
| <b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>  |   |

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

No início do ano de 2020, mais dia 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou um novo surto viral como uma emergência de saúde pública global, tratava-se da pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus. Proveniente de um surto em Wuhan na China rapidamente o vírus se espalhou pelo mundo, chegando à Seattle, no Estado de Washington, e confirmado pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. O vírus surgido em Wuhan, também denominado SARS-CoV-2, é transmitido entre humanos causando super-inflamação no sistema respiratório devido à tempestade de citocinas.





A pandemia causada pelo novo Coronavírus demonstrou a importância e a necessidade de novas ferramentas para mecanismos de saúde pública, busca por novas drogas, criação de vacinas, reposicionamento de medicamentos farmacêuticos com ação efetiva contra o vírus, políticas de higiene, e controle de enfermidades causadas por outros microrganismos que porventura venham gerar processos de co-infecção. No Brasil, que teve o primeiro caso de Coronavírus diagnosticado por técnicas moleculares pela equipe do Adolfo Lutz, os pesquisadores e profissionais da saúde se tornaram protagonistas nesse período com o desenvolvimento de estudos e estratégias para o entendimento dos mecanismos de replicação viral e conseqüentemente para o diagnóstico/tratamento da COVID-19.

Portanto, no terceiro e novo volume desta obra, pretendemos levar até o nosso leitor os conceitos e dados mais atuais e relevantes possíveis relacionados à COVID-19. À medida que novos estudos e ensaios tem sido concluídos, a divulgação e publicação destes se torna tão importante quanto, assim, nesse contexto, divulgação científica é muito relevante, e por isso mais uma vez parabenizamos todos os autores assim como a Atena Editora por todo o processo de divulgação e publicação.

Desejo a todos uma ótima leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto



|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1 .....</b>  | <b>1</b>  |
| ALTERAÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS NA PESSOA IDOSA<br>POTENCIADAS PELO ISOLAMENTO COVID-19  |           |
| Ana Sobral Canhestro<br>Jéssica Costa  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222111">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222111</a>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2 .....</b>  | <b>11</b> |
| “CLUBE DO CINEMA”: AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO NA PANDEMIA  |           |
| José Emanuel de Barros Aquino  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222112">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222112</a>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3 .....</b>  | <b>20</b> |
| ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR PELA COVID-19, NO<br>ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, MAIO 2020 – MAIO 2021: CAMINHOS PARA<br>O GERENCIAMENTO EM SAÚDE   |           |
| Nathalya das Candeias Pastore Cunha<br>Mariana Guerra Pagio<br>Raquel Vicentini Oliveira<br>Eduarda Calazans Reblin de Oliveira<br>Larissa Chagas Suhett<br>Suelem de Jesus Rodrigues<br>Italla Maria Pinheiro Bezerra<br>Francisco Naildo Cardoso Leitão  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222113">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222113</a>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4 .....</b>  | <b>32</b> |
| ATENDIMENTO ORGANIZADO PELA METODOLOGIA “FAST HUG” PARA<br>VÍTIMAS DE COVID-19 EM AMBIENTE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA<br>ESPECIALIZADA  |           |
| Gabriella de Lima Belussi<br>Bruna Marina Ferrari dos Santos<br>Cristiano Hayoshi Choji<br>Rodrigo Sala Ferro<br>Priscila Buosi Rodrigues Rigolin<br>Geane Andressa Alves Santos<br>Vitor Garcia Carrasco Oliveira<br>Bárbara Modesto<br>Alana Barbosa de Souza<br>Vanessa Laura dos Santos<br>Vinícius Afonso dos Santos<br>Fernando Coutinho Felício |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222114">https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222114</a>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5 .....</b>  | <b>40</b> |
| CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES<br>DIAGNOSTICADAS COM COVID-19 EM CENÁRIO DO NORDESTE   |           |

**BRASILEIRO**


Estefane Nascimento de Sousa  
 Ariadne Siqueira de Araújo Gordon  
 Ismalia Cassandra Costa Maia Dias  
 Marcelino Santos Neto  
 Adriana Gomes Nogueira Ferreira  
 Janaina Miranda Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222115>

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

CONSTRUINDO CAMINHOS NO MUNDO PÓS PANDEMIA: UMA REFLEXÃO  
 SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS NAS METODOLOGIAS DE ENSINO  
 APRENDIZADO

Mauricio Quelhas Antolin  
 Gisele Duarte Caboclo Antolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222116>

**CAPÍTULO 7 .....65**

GRUPO DE TRABALHO EM EPIDEMIOLOGIA: EXPERIÊNCIA INTEGRADA  
 AO COMITÊ DE ENFERMAGEM PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19


Mariana de Almeida Moraes  
 Fernanda Carneiro Mussi  
 Cláudia Geovana da Silva Pires  
 Cleise Cristine Ribeiro Borges Oliveira.  
 Carla Tatiane Oliveira Silva  
 Jules Ramon Brito Teixeira  
 Jones Sidnei Barbosa de Oliveira  
 Fernanda Michelle Santos e Silva  
 Rillary Silva Sales  
 Lais Silva Ribeiro  
 Tatiana de Sena Leitão  
 Mariana Lima Brito  
 Pollyanna Jorge Canuto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222117>

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES DE  
 MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: ANÁLISE  
 COMPARATIVA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz  
 Giovanna Raquel Sena Menezes  
 Martapolyana Torres Menezes da Silva  
 Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva  
 Márcia Alencar de Medeiros Pereira  
 Juliana Dias Pereira de Sousa  
 Audimere Monteiro Pereira  
 Rosângela Vidal de Negreiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222118>

**CAPÍTULO 9 .....89**

MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM PESSOAS COM CÂNCER

Evellin Dayane Fontana

Maria Isabel Raimondo Ferraz

Andrielly de Campos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222119>


**CAPÍTULO 10.....101**

O ENSINO E A COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO

Cleuzo Bandeira de Sousa

Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito

Edson de Sousa Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221110>

**CAPÍTULO 11 .....115**

O IMPACTO DO FALECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19, NO COTIDIANO DA PROFISSÃO

Inglitt Cristina Luz Carvalho


Antônia do Socorro da Conceição Silva

Eder Fabiano Aquino Gomes

Luan Lima Guimarães

Rachel trindade de Sousa

Marislei Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221111>

**CAPÍTULO 12..... 143**

PERCEPÇÕES DE REAÇÕES CUTÂNEAS DEVIDO AO USO PROLONGADO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Vanessa Marques de Almeida

Ana Beatriz Marques Barbosa

Fernanda Nayra Macedo

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Natasha Gabriela Oliveira da Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho


Rafaela Mayara Barbosa da Silva

Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Maria Luiza Pereira de Araújo

Eliete Moreira Colaço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221112>


**CAPÍTULO 13..... 162****SEQUELAS FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS PÓS-COVID: REVISÃO INTEGRATIVA**

Margareth Veras Ferreira Alvarenga  
 Renan de Queiroz Silva  
 Jucileide do Carmo Tonon Gonzalez  
 Bruna Soares Torres  
 Livia Bujaneme Belo  
 José Lucas Flôres Cid Souto  
 Flávio Macêdo Evangelista  
 Caroline Soares Campos  
 Cássia Gabriela Assunção Moraes  
 Ana Luiza Pinto Freire  
 Eduarda Gabrielly da Costa Rodrigues  
 Edilson Gurgel Júnior  
 Cristiane Araújo Lopes Luz  
 Eduarda Lopes Farias  
 Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221113>


**CAPÍTULO 14.....171****SÍNDROME PÓS-COVID: REVISÃO INTEGRATIVA**

Mário L. S. Medeiros  
 Camilla O. M. Lopes  
 David E. L. Costa  
 João V. R. Melo  
 Maria E. S. Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221114>

**CAPÍTULO 15..... 183****TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS**


Júlio César Coelho de Lima  
 Paula Larissa Baía Lima  
 Tales Roberto Figueiredo Amorim Rodrigues  
 Alder Mourão de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221115>

**CAPÍTULO 16..... 193****UTI PARA PACIENTES COM COVID-19 HUMANIZADA!**

Leiliane Aparecida Vieira Delfino  
 Larissa de Oliveira  
 João Paulo Assunção Borges  
 Thayane de Fátima de Souza Miranda  
 Juliana da Costa Silva  
 Laissa dos Santos Cruvinel

Nayene Costa de Oliveira  
Melissa Estéfani de Sousa  
Terezinha Maria Leonel de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221116>

**CAPÍTULO 17..... 196**


**IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19 : READAPÇÃO NA VIDA COTIDIANA**

Dayse Aparecida Rosa Vicente

Leticia Alves Rocha

Marluza Nunes Denoni Picinalli

Adeusimar Alves da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221117>

**SOBRE O ORGANIZADOR .....208**

**ÍNDICE REMISSIVO .....209**

# IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19 : READAPÇÃO NA VIDA COTIDIANA

*Data de aceite: 01/11/2022*

**Dayse Aparecida Rosa Vicente**

**Leticia Alves Rocha**

**Marluza Nunes Denoni Picinalli**

**Adeusimar Alves da Silva Junior**

**RESUMO:** A epidemia do COVID-19 trouxe a tona problemas de diferentes ordens para a humanidade e um dos principais que pode-se destacar foram com relação aos aspectos psicológicos incluindo os pacientes que foram expostos a doenças e para aqueles que estava submetidos ao isolamento social. O que mais se observa dentro desta realidade são aspectos como ansiedade e medo com relação a ação devastadora da doença, bem como, os efeitos do isolamento social. O objetivo deste artigo visa um estudo horizontal sobre as manifestações de ordem psicológicas em pacientes vitimas da COVID – 19 e as possibilidades de minimizar os impactos causados. Com relação ao método foi se utilizado de uma revisão bibliográfica visando os principais aspectos abordados neste artigo. Os resultados que se chega é que com as ações do profissionais é

possível diminuir os impactos da pandemia na vida dos pacientes.

**PALAVRAS – CHAVE:** COVID – 19; pandemia; psicologia; impactos.

**ABSTRACT:** The COVID-19 epidemic has brought up problems of different orders for humanity and one of the main ones that can be highlighted were with regard to psychological aspects, including patients who were exposed to diseases and for those who were subjected to social isolation. What is most observed within this reality are aspects such as anxiety and fear regarding the devastating action of the disease, as well as the effects of social isolation. The purpose of this article is a horizontal study on the psychological manifestations in patients who are victims of COVID-19 and the possibilities of minimizing the impacts caused. Regarding the method, a bibliographic review was used aiming at the main aspects addressed in this article. The results are that with the actions of professionals it is possible to reduce the impacts of the pandemic on the lives of patients.

**KEYWORDS:** COVID-19; pandemic; psychology; impacts.

## INTRODUÇÃO

A realidade que se apresenta, considerando os períodos atravessados pelas as pandemias, são as ações corriqueiras de profissionais voltados para a área da saúde, bem como gestores, bem como cientistas terem primeiramente em descobrir o comportamento do patógeno observado, bem como o seu risco biológico de contaminação. Isto inclui algumas formas de compreender os mecanismos fisiopatológicos que estão diretamente envolvidos e, com isso traçar medidas de prevenção, em controlar tratar a doença. Deste modo pode-se observar que há implicações psiquiátricas e psicológicas envolvidas no processo, seja no nível coletivo seja no individual, que acabam sendo negligenciadas subestimadas e, geram problemas de ordem organizacionais nas estratégias ao enfrentar o aumento da carga de outras doenças psicológicas somadas ou mesmo associadas. (TUCCI et al, 2017; MORENS et al 2013).

Porém algumas doenças de caráter infecciosos passaram a surgir em diversos momentos da história, com destaque nos últimos anos. O fenômeno da globalização trouxe um grande avanço tecnológico, porém de maneira complexa facilitou e permitiu a disseminação de múltiplos agentes patológicos até então desconhecidos pela humanidade, e resultou em diversas pandemias ao redor do mundo. Desta maneira cresceu-se a complexidade nos métodos de contenção de doenças infecções, que obtiveram uma importância com relação aos impactos econômicos, psicossocial e político, neste cenário complexo tiveram urgentes desafios para a saúde pública, entre eles HIV, Ebola, 2-6, Zika e o H1N1, só para dizer as recentes. (TUCCI et al, 2017)

Neste interim, surge uma nova ameaça patológica, o coronavírus (COVID-19), que teve sua identificação na China especificamente no final do ano de 2019, este, por sua vez apresentou um potencial alto de contaminação, e sua incidência espontaneamente aumentou. Com isso, veio seu método específico de transmissão de maneira mais generalizada reconhecidamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Em paralelo veio outro problema a veiculação de informações de teor dúbio e na maior parte das vezes falsas a respeito dos fatores relacionados à sua transmissão do vírus, incluindo assim períodos de o período de incubação, a transmissão em escala geográfica, bem como o seu número de pacientes infectados e alta a taxa de mortalidade e levou o mundo as total pânico levando a insegurança para a população. Mediante a isso, situação exacerbou-se por causa das medidas de contenção passaram a ser insuficientes por causa da ausência de meios terapêuticos mais eficazes. (MALTA, RIMOIN, STRATHDEE, 2019; CASCELLA et al 2020; PEERI et. al 2020).

Com o quadro de incerteza teve, por conseguinte graves consequências em muitos setores, e implicou diretamente no cotidiano incluindo a saúde mental da população. Tendo em vista estas informações aqui apresentadas surgiu-se um cenário que levantou muitas questões e uma delas é se uma pandemia que é gerada pelo medo/estresse de que maneira

pode-se compreender os seus mecanismos, a exemplo da pandemia de COVID-19? De que forma pode-se chegar a uma avaliação e principalmente as suas repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia em que múltiplas emoções são envolvidas, por exemplo a raiva e o medo precisam ser consideradas e observadas, incluindo fatores como por exemplo em desenvolver vários transtornos psiquiátricos. (GARCIA, 2017; SHIN, LIBERZON, 2010)

E é em períodos como nas epidemias, aumento do número de pessoas “em condição de saúde mental são afetadas tendendo a serem maiores que o número de pessoas afetadas pela própria infecção.(REARDON, 2015) Ainda que, algumas tragédias anteriores mostrou-se que implicações para a saúde mental eram ainda maiores podendo ter duração por mais tempo e prevalecer com relação a epidemia si e os grandes impactos econômicos e psicossociais chegam a ser incalculáveis .(SHIGEMURA et al 2020; REARDON, 2015)

Ainda discorrendo este histórico cenário precisou-se compreender que precisava-se de medidas estabelecidas para diagnosticar, rastrear, monitorar a contenção do COVID-19 em praticamente todos os países em escala global. (FERGUSON et al 2020) Porém, ainda não se tem existência dos dados epidemiológicos ainda mais precisos sobre os fatores psiquiátricos relacionados à doença ou mesmo o impacto para a saúde pública. Estudos chineses revelaram algumas percepções a esse respeito e, a metade dos entrevistados obtiveram uma classificação de impacto psicológico de moderado a grave, com cerca de 1/3 relatou-se grandes picos de ansiedade moderada a grave. (WANG et al 2019) 15 Estes dados se apresentaram semelhantes no Japão, e os impactos econômicos também foram deveras dramático. (SHIGEMURA et al 2020)

Já uma outra pesquisa relatou que pacientes portadores do COVID-19 (ou mesmo com possíveis suspeitas de infecção) puderam manifestar e sofrer intensamente reações comportamentais e emocionais incluindo a ansiedade, o medo, solidão, tédio, raiva e até insônia ou, (SHIGEMURA et al 2020) semelhantemente apresentado nas em situações parecidas no passado.(BROOKS et al 2020) Estas condições puderam evoluir para transtornos ainda mais graves, sendo depressivos, ansiosos (inclui aqui ataques de estresse e pânico de natureza pós-traumática), psicóticos ou paranóides, podendo até levar ao suicídio. (XIANG et al 2020; MAUNDER et al 2020) As manifestações aqui relatadas puderam ser especialmente prevalentes em pacientes que se encontravam em regime de quarentena, cujo seu sofrimento psicológico tendeu a ser ainda maior.<sup>16</sup> Em muitos casos, o cenário de incerteza a respeito da infecção ou mesmo a morte ou sobre infecção de familiares e amigos puderam potencializar ainda mais estados mentais disfóricos. (SHIGEMURA et al 2020, MAUNDER et al 2020)

Mesmo assim, entre os pacientes apresentando sintomas comuns de estresse, medo e até mesmo gripe, à semelhança nas condições puderam gerar sofrimento mentalmente falando e piorando os sintomas psiquiátricos.<sup>15,19</sup> Mesmo com o índice de casos confirmados em detrimento aos de suspeitas de COVID-19 são até relativamente baixos, a



maioria dos casos são consideradamente assintomáticos ou leve e a doença apresentou uma taxa de mortalidade relativamente baixa, (NOVEL CORONAVIRUS PNEUMONIA EMERGENCY RESPONSE EPIDEMIOLOGY TEAM, 2019; WANG et al, 2020) porém as implicações de ordem psiquiátricas puderam ser significativamente maior e, sobrecarregou os serviços de urgência e emergência e o sistema de saúde como um todo

Desta forma, é preciso entender a medida utilizada pela saúde pública na preservação da saúde física, sendo necessário primeiramente refletir sobre a saúde mental e bem-estar de todos os indivíduos que foram submetidos ao regime de isolamento por exemplo com ou aqueles que de certa forma desenvolveram síndrome do pânico. Levando isso em consideração este artigo tem como objetivo compreender de fato os impactos causados pela pandemia aos pacientes que contraíram o vírus e de que maneira compreender o processo de readaptação. A metodologia será realizada um estudo revisional mediante o caráter em que se encontram e se valendo-se de artigos em bases acadêmicas virtuais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Antes de adentrar na discussão central deste artigo de revisão, se faz necessário também uma reflexão sobre as ações dos profissionais que possui uma relação estreita com a realidade da saúde, está se referindo aos psicólogos e psiquiatras que durante a pandemia puderam também ocupar uma posição na linha de frente das muitas equipes de saúde que dispuseram cuidar dos pacientes vítimas do COVID-19, bem como os seus envolvidos. Neste sentido, foi preciso um planejamento, incluindo o desenvolvimento de maneiras para o atendimento emergencial, bem como as muitas demandas ligadas diretamente a saúde mental. Entende-se que na prática, há um conjunto de serviços de caráter de emergência voltados aos atendimentos psiquiátricos e plantões psicológicos que passaram a ser constituídos de constituindo muito espaços de acolhimento, escuta, e mitigação de sintomas e, mesmo recorrendo a métodos de atendimento típicos, que de fato não são baseados em protocolos mais específicos com relação ao mesmo atendimento. (WANG, 2020)

## **IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

Existem literaturas especializadas que abordam situações de rotinas para emergências e, isto inclui cenários de pandemias, mas não há informações suficientemente mais concretas a respeito de sobre modelos de protocolos de atendimento mais elaborados ou mesmo completos voltados especificamente a saúde mental, ou até mesmo capazes de estabelecer uma avaliação nas demandas pelo serviço, além de especificar, como por exemplo, formas de procedimentos sistemáticos e a estruturação de intervenção, estabelecendo as etapas definidas para o acolhimento, a investigação dos sintomas pré e pós-intervenção, além de atividades voltadas a psicoeducação, bem como, as estratégias

para o enfrentamento e de resolução de problemas (DUAN, 2020).

Em casos relatados de COVID-19, existem contribuições relevantes a respeito de identificar os impactos das pandemias, tendo como parâmetro a saúde mental da população incluindo sugestões para planejar intervenções psicológicas visando a melhora da saúde mental, bem como desenvolver psicologicamente a resiliência nos pacientes e profissionais da saúde (BARROS, 2020; ORNEL, 2020; WANG, 2020, DUAN, 2020)

Com relação aos cuidados realizados durante o período da quarentena são comparados com àqueles verificados nas pessoas que de uma certa forma que não se encontrava em situação de quarentena em situações relativamente similar ao do novo coronavírus. Desta forma, verifica-se que os profissionais de saúde que de fato cuidaram de pacientes no período da quarentena encontravam mais vulneráveis, apresentando assim quadros clínicos de ansiedade e exaustão, soma-se ai outros fatores como insônia, muita irritabilidade, baixa concentração nas atividades mais comuns, desgaste no trabalho no indecisão. E desta forma, entende-se que o fato de se encontrarem em quarentena pode considerar-se um fator de pré-disposição para específicos sintomas de estresse pós-traumático, ou melhor dizendo 3 anos após o surto. Além disso, pode se encontrar sintomas comuns de depressão na população que se encontram sob quarentena, o álcool chegou-se a ser cogitado para preencher o resultado sendo assim que, 9% de sintomas de depressão grave. (BROOKS, 2020)

Sendo a porcentagem bastante considerável destes de uso abusivos de álcool e comportamentos, dependentes também foram prejudicados sendo evidenciado, e manifestando um comportamento evitativo, mesmo depois que a quarentena teve fim. Determinadas pesquisas demonstraram que um cenário de pandemia acarreta consequências graves de ordem psicológica para a população, independentemente se teve o seu término, como por exemplo, a diminuição dos eventos de contaminação do vírus, mesmo assim deve-se reforçar a necessidade de instalar protocolos de intervenção psicológica para os casos de pandemias incluindo a necessidade de ações emergenciais como o isolamento, conforme visto com a COVID-19 (BROOKS, 2020)

Um dos fatores que houve um crescimento em sua manifestação foi a ansiedade que pode ser conceituada em antecipar uma ameaça futura, que se é vivenciada normalmente por indivíduos, no entanto essas sensações chegam a se manifestar e intensificar, como isso persiste durante o período do distanciamento social, e a tendência que se observa é o agravamento deste estado. A notícia de óbitos, bem como, o índice de novos casos diários de COVID-19 podem ser agentes de contribuição. (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014)

Retomando, um fator recorrente aqui descrito é a situação de isolamento em si. Desta maneira, que pode ser determinada também, como um dos principais agentes influenciadores, uma vez que, pode-se indicar o grau de gravidade e seriedade da conjuntura que se é experienciada e vivenciada pelos indivíduos que se encontram nesta situação.

Além disso, a existência da possibilidade de serem expostos e experimentar os efeitos que virão a longo prazo, que pode-se exemplificar como a potencialidade do sentimento de raiva por causa das situações presentes durante e pós-distanciamento social (RUBIN, 2020)

Outros estudos apontaram que nos resultados que todas as populações estudadas apresentaram altos níveis de depressão, ansiedade e estresse. No entanto, verificou-se nesses níveis um estado de permanência estável entre dois períodos e grupos distintamente observados, mesmo com o aumento acentuadamente pelos números de casos de COVID-19. Um destes estudos sugeriu com a rápida tomada de medidas de contenção desenvolvida pelo governo da China com relação à pandemia, além da imposição de isolamento social. Por conseguinte, um destes estudos também afirmaram que esse isolamento sendo devidamente prolongado tiveram inúmeros impactos adversos principalmente nos quesitos da saúde mental, especificamente os entrevistados da faixa etária entre os 12 a 21 anos, representando aí a maioria dos estudantes adolescentes. Este determinado público foi diretamente afetado, e de acordo a pesquisa efetuada, especialmente, pelo fechamento por um longo período da escola, o que obrigou-se adotar apoios educacionais on-line. Consequentemente isso contribuiu com o aparecimento do estresse e ansiedade nessa população. Além disso, muitos destes estudantes acabaram sendo contaminados e passaram a pertencer o hall de pacientes. Com isso, gerou-se outro problema, com relação a fragilidade, que até então sabia-se que o público mais vulnerável eram os idosos. A doença perpassou a todas as faixas etárias, e criou sérios danos psicológicos e que precisavam ser analisados, requerendo dos profissionais um maior desprendimento e experimentar diversos métodos proporcionando um mínimo de conforto aos mesmos, minimizando os impactos causados pela exposição da doença. (WANG, 2020; BROOKS, 2020)

De acordo com Ho et al. (2020), sejam quais forem os cenários apresentados de epidemias, os mesmos podem desenvolver o surgimento de inúmeros sintomas psicológicos em pacientes que anteriormente não se possuía, desta maneira pode ser agravado com os sintomas em pessoas com condições já pré-existentes e podendo também causar sofrimento e impactar também aos cuidadores de pessoas doentes. Os pesquisadores indicaram que, mesmo que as emoções sejam intensificadas pode-se motivar as pessoas a tomarem atitudes ou até mesmo automedicações que ainda não foram comprovadas podendo ser prejudiciais a sua saúde dos pacientes.

## **AÇÕES DE MINIMIZAR OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS**

A TCC (Terapia Cognitivo-Comportamental), conforme alguns estudos apresentaram ser uma alternativa eficaz de intervenção por isso para que a mesma possa ser realizada durante ou até imediatamente depois dos eventos de vivência de situações de contaminação,

ou seja, para os pacientes expostos ao vírus, que saíram do quadro grave para o de estabilidade. Além disso, fatores de crise social e pandemias, podem ser adotadas sejam em condições de isolamento e/ou mesmo em estados de restrições acentuadamente apresentadas de movimentação de pacientes que tiveram quadros mais amenos da doença. Desta maneira, de acordo com o entendimento dos pesquisadores a TCC pode permitir e criar um plano de tratamento psicológico de urgência e conseqüentemente adequar conforme às demandas apresentadas nos diversos grupos populacionais envolvidos nessas situações de pandemia que inclui pacientes que saíram da intubação, pacientes com sintomas leves e até os assintomáticos. (WANG et. al. 2020)

Dentro de um contexto das informações, organizados pela Organização Mundial da Saúde, observando as questões referentes ao que se chega registrar. É necessário e recomendado que se sejam feitas busca por informações de credibilidade, ou seja, fontes devidamente fidedignas e atualizadas, para evitar que espalhe as denominadas *fake news* (notícias falsas). De acordo com a organização é orientado que se busque mais de uma vez por dia informações para evitar o “bombardeio desnecessário” de informações. Ainda conforme a organização, o controle de informações servirá para auxiliar e a minimizar o medo e a controle da ansiedade. (WHO, 2020)

Para Straub (2014), o apoio social é um fator importante para a proteção e auxílio para as pessoas a lidar em situações caracteristicamente estressantes de maneira mais eficaz, no intuito de aumentar as respostas de ordem físicas do corpo e nas a situações mais difíceis. Com isso pode-se ressaltar a grande importância em recorrer a muitos outros mecanismos que não sejam de caráter presencial, ou seja, o fato de se entrar em contato via meios digitais com o outro e proporcionar o fortalecimento ao apoio social, como criações de grupos ou salas virtuais, além de ligações telefônicas e chamadas de vídeo (WHO, 2020).

Além disso, outras ações que podem contribuir aos pacientes é realizar atividades físicas, para que as mesmas podem ajudar no controle da ansiedade e regular o sono (WHO, 2020). Porém, é preciso ter ciência que é preciso evitar estratégias de enfrentamento mais desadaptativas ao se lidar com o estresse, incluindo, o uso de bebidas alcoólicas, droga e tabaco, porque se observar mais de perto ao longo prazo pode ter quadros de piora ao bem estar mental e físico (STRAUB, 2014; WHO, 2020).

A WHO (2020) sugere que em momentos como os pandemias é preciso adotar e rever pequenas tarefas e rotinas diárias mais regulares, desta forma, entendendo que sempre que existir a possibilidade de criar atividades em diferentes ambientes da residência, incluindo atividades diárias, de canto, pintura, leitura de bons livros, limpeza, pintura, assistir filmes e muitas outras. Tanto para os pacientes saídos do quadro da doença, quanto as pessoas que estiveram em condição de quarentena com ou mesmo sem os familiares, a grande recomendação é a manutenção de uma rotina familiar diária, criando assim uma rotina, onde tenham a presença de crianças, outro público que também foi afetado pela pandemia.

A seguir podem-se observar que determinados públicos e situações podem influenciar para que o medo e apreensão possam se manter.

Retomando a discussão as crianças, que conforme vemos a crianças necessitam realizar adaptações visando uma familiar dinâmica e, incluindo vertentes como a comunicação, estimulação sensorial, educação formal, ter atenção aos pequenos detalhes e estabelecimento de uma rotina. (Gomes et al., 2015). Desta forma, o que se é tratado aqui é um contexto preocupante que são inseridas como inseguranças, sobrecarga física e emocional, preocupações, rupturas de expectativas, (DePape & Lindsay, 2015). Isto se começa com um diagnóstico, que conforme uma dinamicidade específica por vir juntamente com os sentimentos de apreensão nos pais, desta maneira tem-se um aparente sentimento de perda familiar, como por exemplo perder de um filho que foi anteriormente idealizado ou/mesmo de vir a ter um filho saudável (Aguar & Pondé, 2020). Desta forma, entende-se que algumas manifestação venham a Sintomas de ansiedade e depressão são prevalentes entre pais de crianças com TEA, principalmente aqueles com sintomas comportamentais mais proeminentes (Machado Junior et al., 2016). A comunicação e o comportamento, torna-se insuficientemente realizável e o déficit cognitivo dos filhos acabam por mostrar a existência de determinados ser os sintomas mais relacionados ao estresse parental (Gomes et al., 2015). Além dos desafios trazidos pela tríade sintomática característica, por exemplo, dificuldades e sérios problemas com o sono, do autismo, sintomas associados aos aspectos da hiperatividade, psicomotores e , comportamento auto e hetero lesivo podendo levar ao nível de estresse emocional e sintomas nos pais (Machado Junior et al., 2016). Com isso, veio o isolamento social, sendo obrigatório, no período da pandemia fazendo com que os cuidados, como por exemplo os terapêuticos sendo realizados pelos adolescentes e crianças .

Conforme observado, ao longo da redação desta pesquisa, nota-se que é preciso tomar decisões necessárias num cenário onde reina as restrições, e o exemplo disso é pandemia da COVID-19, que consideravelmente elevou o grau de inquietações e angústia principalmente dos profissionais de saúde, considerados como a linha de enfrentamento, por este motivo, deve-se observar a elaboração na formulação e execução das decisões com a qualidade. Ainda observando os cenários, mediante as restrições externas e internas, somando as condições de trabalho no execução de decisões difíceis existentes no plano das prioridades, isto inclui ações como à triagem e o uso de recursos voltados para o tratamento de pacientes acentuando dilemas éticos, resultando na busca pela coerência das ações estabelecidas entre elas o entendimento das condutas profissionais e valorização pessoal, desta forma, os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde são diretamente atingidos (ZENG et al, 2020).

Ainda recorrendo a temática dos impactos caudados pela pandemia, tem-se o cuidado de entender por exemplo o funcionamento da base voltada a prática de enfermagem e o que de certa forma, acabou sendo diferenciada de muitas outras profissões da área da saúde.

O fato de querer estar disponível para cuidar o ser humano, torna-se um desafio devido a complexidade para o profissional enfermeiro, para isso, requer habilidades tecnicamente bem definida. Com isso, percebe-se que as demandas do número elevado de pessoas foram cuidadas não se tem indícios de diminuir, porém o atendimento não é feito em sua integralidade. Dessa maneira, o estabelecimento e planejamento do processo em cuidar, vem também o processo de adoecimento trazendo as fragilidades, incluindo o medo, que impacta também a vida cotidiana do profissional. (BARBOSA, et. al. 2020)

Discorrendo neste contexto, também é necessário a percepção de estar mediante ao enfrentamento de uma pandemia, conforme dito anteriormente é algo desafiador, uma vez que que uma doença como este pode modificar completamente o indivíduo, incluindo sua rotina abrindo espaço para a exposição dos sentimentos de vulnerabilidade, que neste cenário passou a ser frequente. E, é nesta manifestação de sentimento que entende o quanto o impacto da pandemia está mais evidente do que presente do antes. Outrossim, observa-se que a instabilidade emocional é gerada pelas preocupações oriundas pela pandemia, trazendo assim manifestações de insegurança coletivas e individuais (BARBOSA et. al, 2020). O fato de se ter medo ao contrair a doença conseqüentemente impacta e impactará de maneira considerável à saúde mental da população, tornando-se assim fator precisará ser observado, estudado e em determinadas circunstancias propor soluções para auxiliar no enfrentamento. Nesse cenário construído pela doença, é necessário a busca do amparo e assistência observando qualidade no atendimento que será executado precisará do equilíbrio entre dois aspectos importantes o emocional e o da saúde. (PEREIRA et. al. 2020; MACEDO, SOUZA, JESUS, 2021)

Um fator importante que deve ser observado é quanto a rapidez com que as mudanças acontecem e instala, desta maneira exige-se adaptar as novas realidades e as tecnologias precisam estar devidamente harmonizadas, fazendo com que haja novos hábitos, em detrimento de oferecer atendimentos especializados incluindo as adaptações dos diversos ambientes visando a minimização dos impactos à saúde mental dos trabalhadores (DUARTE et.al, 2020). Partindo deste contexto observa-se que a pandemia intensificou o medo e os níveis nunca vistos de ansiedade e estresse e ansiedade em especial às pessoas consideradas saudáveis, além de potencializar os sintomas daquelas que já eram portadores de transtornos mentais que preexistentes (RAMÍREZ-ORTIZ, 2020). Dentro desta equação de soma, ainda se teve a condição de isolamento social que foi proposto pelos órgãos de saúde sinalizando ai um aspecto de aumento de estresse à população (SHIGEMURA et. al 2020).

Diante disso, em várias representações sociais puderam ser compreendidas as manifestações de condutas e palavras, que posteriormente institucionalizou-se, desta maneira entende-se é preciso uma análise de acordo com estudos das estruturas e dos inúmeros comportamentos sociais, voltados a compreender a construção social oriunda do cenário de pandemia em detrimento aos impactos de natureza mental causados pela

mesma no dia a dia da população. Por isso, é preciso se valer das abordagens estruturais das representações proposta por ABRIC, que leva em consideração as representações sociais incluídas num planejamento organizado de opiniões de profissionais, atitudes, crenças e informações sobre a dinâmica da pandemia, associada aos impactos caudados voltados a um sistema sociocognitivo dado a importância da investigação do antes e principalmente o depois do ocorrido da contaminação e doença.

## CONCLUSÃO

Torna-se um consenso dentro das pesquisas realizadas para este artigo que mesmo perante ao quadro de emergência de ordem e caráter de saúde pública, incluindo os pacientes acometidos pela doença, as ações como o isolamento social (quarentena) podem gerar múltiplas formas diferentes de sintomas psicológicos. Estes, por sua vez, os mais comuns são mais facilmente apresentados pelos pesquisadores foram, especificamente os quadros de ansiedade, estresse, raiva e medo. Com isso, verificou-se que cenários como este podem causar sofrimento principalmente para um número grande pessoas que foram acometidas pela doença ou até mesmo aqueles que se encontravam vivencialmente no isolamento social ou quarentena

No entanto, verificou-se nos estudos que indicaram estratégias que puderam ser implantadas para todos os níveis de situação e que tanto os pacientes contaminados quanto o restante da população puderam receber dos profissionais na área da psicologia e psiquiatria, além dos ligados diretamente à saúde a possibilidade de auxílio para o enfrentamento e medidas de para a prevenção, ações como o atendimentos psicológicos online, a disseminação de vídeos informativos, valendo-se fontes seguras para a elaboração do mesmo, a abordando temáticas como ansiedade e estresse, ou seja culminando num apoio necessariamente social. Ao se estabelecer a soma de um conjunto de medidas que podem ser adotadas, conseqüentemente cria-se a possibilidade de se ter atitudes mais protetivas que podem minimizar os efeitos psicológicos da doença em si e do próprio isolamento, permitindo-se assim criar momentos que podem diminuir o sofrimento psíquico dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM -5)**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

ABRIC, J. A pesquisa do núcleo central e da zona muda das representações sociais. In Abric, J. **Métodos de Estudo das Representações Sociais**. Ed. Eres: França, 2003.

BARBOSA DJ, GOMES MP, SOUZA FB, GOMES AM. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**. [Internet]. 2020 [cited 2022 Mar 21]; 31(Suppl1):31-47. Available from: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651> Acesso em 12 de maio de 2022

BROOKS SK, WEBSTER RK, SMITH LE, WOODLAND L, WESSELY S, GREENBERG N, et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. *Lancet*. 2020.

CASCELLA M, RAJNIK M, CUOMO A, DULEBOHN SC, DI NAPOLI R. **Features, evaluation and treatment coronavirus (COVID-19)**. StatPearls, Treasure Island: StatPearls PublishingStatPearls Publishing LLC.; 2020.

DUARTE, M. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 25 (9): 3401-3411, 2020

DUAN L, ZHU G. **Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic**. *Lancet Psychiatry*. 2020.

FERGUSON NM, LAYDON D, NEDJATI-GILANI G, IMAI N, AINSLIE K, BAGUELIN M, et al. **Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand** [Internet]. 2020 Disponível em: [www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf](http://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf) Acesso em 13 de abril de 2022.

GOMES, P. T., LIMA, L. H., BUENO, M. K., ARAÚJO, L. A., & SOUZA, N. M. (2015). Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria** (Versão em Português), 91(2), 111-121. <https://doi.org/10.1016/j.jped> Acesso em 11 de maio de 2022

HO, C. S.; CHEE, C. Y. e HO, R. C. **Mental Health Strategies to Combat the Psychological Impact of COVID-19 Beyond Paranoia and Panic**. *Annals of the Academy of Medicine*. v. 49, n. 1, p. 1, 2020.

MACEDO JM, SOUZA RC, JESUS AL. COVID-19 and the fear that affects the mental health of nursing professionals: a literary review. **Revista JRG**. [Internet]. 2021 [cited 2022 Mar 21]; IV(9):58-65. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5093816> Acesso em 13 de maio de 2022.

MALTA M, RIMOIN AW, Strathdee SA. **The coronavirus 2019-nCoV epidemic: is hindsight 20/20?** *EClinicalMedicine*. 2020

MAUNDER R, HUNTER J, VINCENT L, BENNETT J, PELADEAU N, LESZCZ M, et al. **The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital**. *CMAJ*. 2003

MORENS DM, FAUCI AS. **Emerging infectious diseases: threats to human health and global stability**. *PLoS Pathog*. 2013

NOVEL CORONAVIRUS PNEUMONIA EMERGENCY RESPONSE EPIDEMIOLOGY Team. **The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China**. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi*. 2020



PEERI NC, SHRESTHA N, RAHMAN MH, ZAKI R, TAN Z, BIBI S, et al. **The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?** *Int J Epidemiol*. Feb 22 2020

PEREIRA MD, TORRES EC, PEREIRA MD, ANTUNES PF, COSTA CF. Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the COVID-19 pandemic. **RSD**. [Internet]. 2020; 9(8):e67985121. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>. Acesso em 12 de maio de 2022

RAMÍREZ-ORTIZ, J, CASTRO-QUINTERO, D, LERMA-CÓRDOBA, C, YELA-CEBALLOS, F, & EscobarCórdoba, F Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints**. 2020, 1–21. URL: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303> Acessado em 12 de maio de 2022

REARDON S. **Ebola's mental-health wounds linger in Africa**. *Nature*. 2015

SHIGEMURA, J, URSANO, R J, MORGANSTEIN, J C, KUROSAWA, M, & BENEDEK, D M Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**. 2020. 74(4), 281–282. URL: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988> Acessado Janeiro 2021.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Artes Médicas: Porto Alegre. 2014.

TUCCI V, MOUKADDAM N, MEADOWS J, SHAH S, GALWANKAR SC, KAPUR GB. **The forgotten plague: psychiatric manifestations of ebola, zika, and emerging infectious diseases**. *J Glob Infect Dis*. 2017

WANG Y, MCKEE M, TORBICA A, STUCKLER D. **Systematic literature review on the spread of health-related misinformation on social media**. *Soc Sci Med*. 2019

WANG C, PAN R, WAN X, TAN Y, XU L, HO C, et al. **Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China**. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental Health and Psychosocial Considerations During COVID-19 Outbreak**. 2020.

XIANG YT, YANG Y, LI W, ZHANG L, ZHANG Q, cheung T, et al. **Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed**. *Lancet Psychiatry*. 2020

ZHENG C, Li S, CHEN Y, YE J, XIAO A, XIA Z, ...Wang C. Ethical consideration on use of seclusion in mental health services. **International journal of nursing sciences**. 2020; 7(1): 116-120.

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Dr. Neto possui graduação em Ciências Biológicas com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas/Microbiologia pela Universidade do Estado de Mato Grosso e Universidade Candido Mendes – RJ, respectivamente. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Tem Pós-Doutorado em Genética Molecular com habilitação em Genética Médica e Aconselhamento Genético. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas à Produtos para a Saúde da UEG (2015), com concentração em Genômica, Proteômica e Bioinformática e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Possui ampla experiência nas áreas de Genética médica, humana e molecular, atuando principalmente com os seguintes temas: Genética Médica, Engenharia Genética, Micologia Médica e interação Patogeno-Hospedeiro. O Dr. Neto é Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente desde 2016 no centro-oeste do país, além de atuar como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Na linha da educação e formação de recursos humanos, em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão, atuando como Professor Doutor de Habilidades Profissionais: Bioestatística Médica e Metodologia de Pesquisa e Tutoria: Abrangência das Ações de Saúde (SUS e Epidemiologia), Mecanismos de Agressão e Defesa (Patologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia), Funções Biológicas (Fisiologia Humana), Metabolismo (Bioquímica Médica), Concepção e Formação do Ser Humano (Embriologia Clínica), Introdução ao Estudo da Medicina na Faculdade de Medicina Alfredo Nasser; além das disciplinas de Saúde Coletiva, Biotecnologia, Genética, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nas Faculdades Padrão e Araguaia. Como docente junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás desenvolveu pesquisas aprovadas junto ao CNPq. Na Pós-graduação Lato Senso implementou e foi coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos, e atualmente coordena a especialização em Genética Médica, diagnóstico clínico e prescrição assim como a especialização em Medicina Personalizada aplicada à estética, performance esportiva e emagrecimento no Instituto de Ensino em Saúde e Educação. Atualmente o autor tem se dedicado à pesquisa nos campos da Saúde Pública, Medicina Tropical e Tecnologias em Saúde. Na área clínica o doutor tem atuado no campo da Medicina personalizada e aconselhamento genético, desenvolvendo estudos relativos à área com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

**A**

Agentes comunitários de saúde 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192

Arte 11, 14, 15, 19

Atendimento humanizado 194

**C**

Câncer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 188

Cinema 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Comitê de profissionais 66

Comorbidade 21, 26, 29, 130, 172

Complicações da covid-19 91, 93, 171

Coronavírus 4, 8, 10, 12, 21, 23, 30, 31, 39, 49, 50, 66, 67, 79, 80, 82, 90, 98, 102, 116, 133, 160, 161, 168, 169, 170, 179, 181

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 144, 145, 146, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196

Covid longa 171, 172, 173, 178

**E**

Educação 11, 15, 18, 19, 22, 52, 53, 56, 61, 62, 63, 64, 79, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 170, 186, 187, 208

Educação básica 15, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 111

Enfermagem 31, 48, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 92, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 159, 160, 192, 194, 195

Ensino híbrido 51, 61, 62, 64

Ensino remoto 13, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 61, 63, 103, 105, 106, 107, 111

Epidemiologia 21, 30, 31, 41, 65, 66, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 88, 122, 130, 208

Equipamentos de proteção individual 46, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 160, 183, 189

Estatísticas 28, 146, 162, 163

Estratégia Saúde da Família 168, 183, 185, 191

Estresse psicológico 162, 163

## F

FAST HUG 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

## G

Gestante 41, 42, 46, 48, 50

## H

Hospitalização 21, 22, 170

## I

Impactos 5, 21, 26, 50, 63, 66, 81, 83, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 124, 128, 131, 133, 135, 164, 165, 166, 167, 168, 183, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Incapacidade 124, 162, 163

Inclusão digital 101, 102, 104, 105, 109, 112

Indicadores de morbimortalidade 81, 82, 83, 88

Isolamento social 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 82, 103, 106, 107, 129, 162, 164, 166, 168

## M

Metodologias ativas 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64

Morte 3, 27, 28, 43, 46, 67, 76, 91, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 164, 174

## N

Neoplasias da Mama 82

Número de leitos em hospital 21

## P

Pandemia 3, 4, 5, 6, 1, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 64, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143, 144, 145, 146, 150, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Pandemias 66, 164, 185

Pessoa idosa 1, 3

Pós pandemia 51, 62, 124

Psicologia 165, 167, 169, 170, 196, 205, 207

**Q**

Quarentena 117, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 188

**R**

Reações cutâneas 144, 146, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158

**S**

SARS-CoV-2 4, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 42, 48, 50, 67, 78, 82, 91, 94, 98, 99, 100, 103, 116, 145, 163, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180

Saúde mental 1, 3, 5, 6, 31, 77, 79, 127, 128, 131, 133, 135, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 183, 190

Segurança do paciente 39, 89, 98, 99

Sequelas 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 178

Sequelas pós-COVID 171

**U**

Unidade de terapia intensiva 22, 30, 32, 38, 39, 42, 91, 193, 194

UTI 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 91, 176, 193, 194

# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

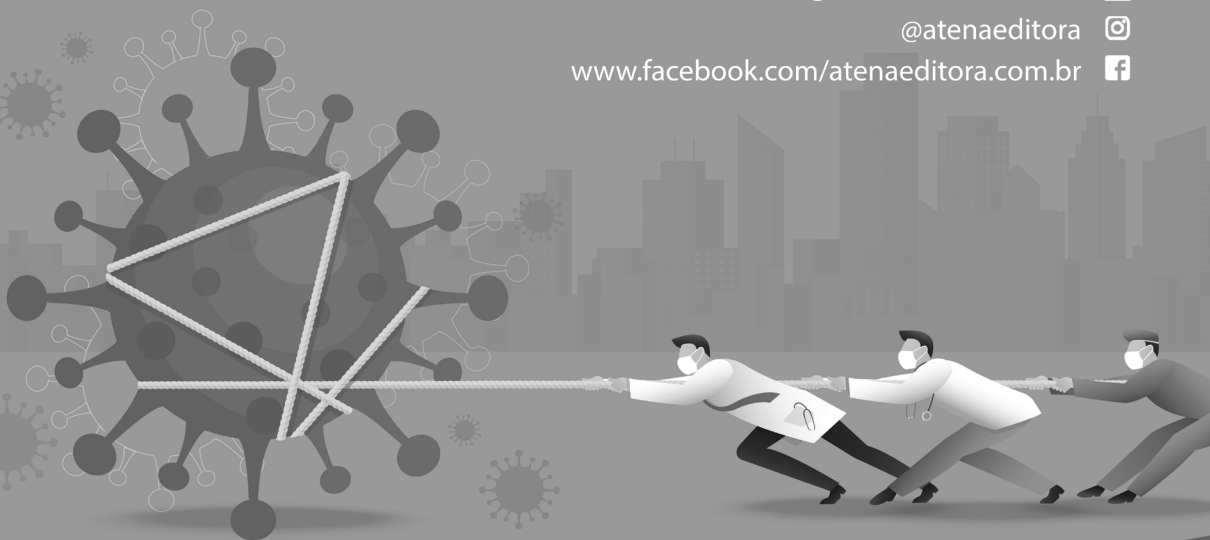
VOL. 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# COVID-19:

## O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

